

## **ANÁLISE DOS PAÍSES EM JOGOS PAN-AMERICANOS E JOGOS OLÍMPICOS: UMA RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO ESPORTIVO, FATORES SOCIOCULTURAIS E PARTICIPAÇÃO FEMININA.**

**Palavras-Chave:** Gestão do esporte; Gestão de eventos; Eventos esportivos; Igualdade de gênero; Países latino-americanos

**Autores(as):**

**ANA BEATRIZ ARAÚJO BRANDÃO, FCA, UNICAMP**

**LAÍS DE LIMA AMARAL, FEF, UNICAMP**

**PROF. DR. LEANDRO CARLOS MAZZEI, FCA, UNICAMP**

**PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. JULIA BARREIRA AUGUSTO (orientadora), FEF, UNICAMP**

---

### **INTRODUÇÃO:**

Os Jogos Olímpicos da Era Moderna atravessaram o século XX, sobreviveram a Guerras Mundiais, boicotes políticos e/ou econômicos e se consagram como o maior evento esportivo do século XXI (RUBIO, 2010). Para além da representatividade esportiva e do desempenho, os Jogos Olímpicos e demais competições internacionais se tornaram espaços de (re)afirmação de competência e maestria dos Estados Nacionais. Essa busca por sucesso nos principais eventos esportivos ficou conhecida como “Global Sporting Arms Race”, na qual países intensificam os investimentos no profissionalismo do esporte com objetivo de conquistar medalhas para fomentar o prestígio e o orgulho nacional (DE BOSSCHER et al., 2008).

A busca por resultados, portanto, finda na maior homogeneização das práticas de desenvolvimento do esporte de alto rendimento. O sutil olhar estratégico para entender como as questões socioeconômicas particulares de cada país conversam com as tendências globais se torna um dos pontos-chave para alcançar a vantagem competitiva que distingue quem sobe no pódio. Vale destacar a importância do tamanho populacional, da riqueza de um país e do seu sistema político, que contribuem com aproximadamente 50% do sucesso esportivo internacional (BERNARD; BUSSE, 2004; DE BOSSCHER et al., 2015). Uma das estratégias utilizadas nessa corrida é aumentar o número de atletas mulheres para conquistar mais medalhas, mas essa relação entre participação e desempenho ainda não foi explorada.

Este estudo faz parte de um convênio entre a PANAM Sports e a UNICAMP (FUNCAMP nº 5993) para entender os Comitês Olímpicos Nacionais (CONs) Pan-Americanos no cenário mundial e regional por meio dos Jogos Olímpicos e Pan-Americanos. Como objetivo, deseja-se explorar os fatores sociais, culturais e econômicos dos Comitês Olímpicos Pan-Americanos e suas relações com a participação feminina no desempenho em Jogos Pan-Americanos e Jogos Olímpicos.

### **METODOLOGIA:**

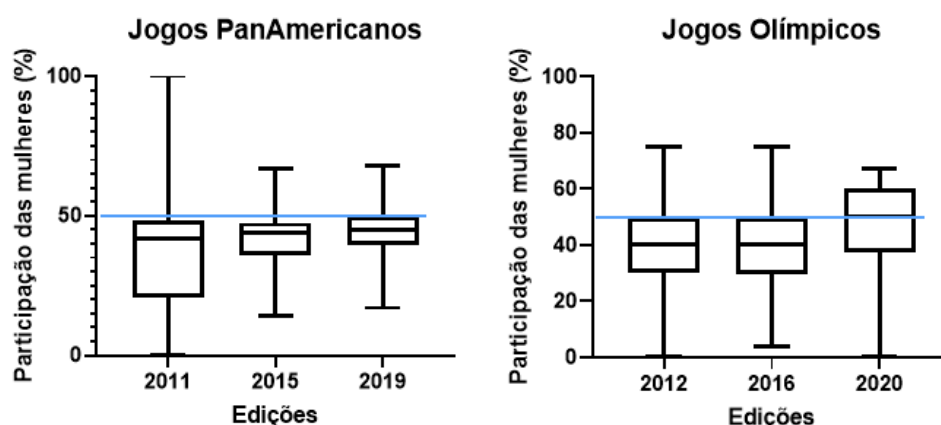
A pesquisa possui abordagem descritiva-quantitativa objetivando descrever características estatísticas do contexto esportivo mundial tendo os CONs como objeto

principal. Foram coletados e analisados dados de participação e desempenho em três edições de Jogos Pan-Americanos (2011, 2015 e 2019) e de Jogos Olímpicos (2012, 2016 e 2020/21). Para a coleta de dados, foram utilizadas plataformas de domínio público, com destaque para o Olympedia.org e o Worldbank.org com dados sobre participação esportiva e características nacionais, respectivamente. Destinamos particular atenção à participação das mulheres em cada CON, à riqueza dos países, sua principal religião e tamanho populacional.

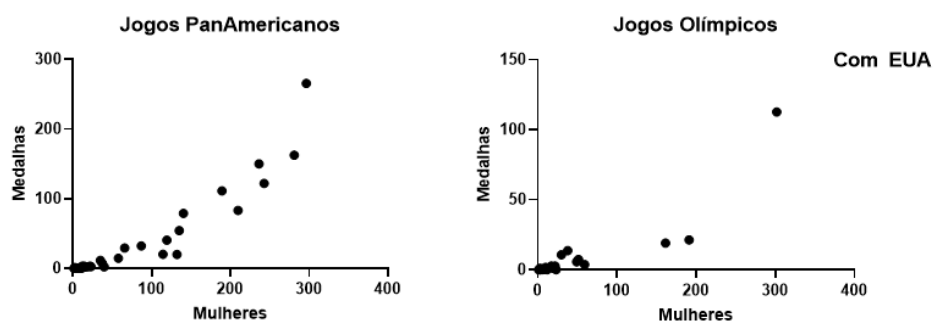
Os dados foram resumidos utilizando estatística descritiva (frequência relativa e absoluta). As relações entre as variáveis foram analisadas utilizando gráficos de dispersão, coeficiente de correlação de Pearson e teste T para amostras independentes. O nível de significância foi estabelecido em  $p < 0,05$

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Analisando a porcentagem de atletas inscritos, houve aumento no número de mulheres nas três edições de ambos os Jogos. Nos Jogos Pan-Americanos, a quantidade de mulheres representou 44% (2011), 45% (2015) e 46% (2019). Já nos Jogos Olímpicos, elas representaram 45% (2012), 45% (2016) e 49% (2020). Por análises de correlação, foi percebida uma crescente de medalhas conquistadas proporcional à maior participação de mulheres nos Jogos Pan-Americanos ( $r=0,93$ ;  $p < 0,001$ ) e nos Jogos Olímpicos ( $r=0,88$ ;  $p < 0,001$ ). Os CONs foram divididos em grupos de acordo com a participação das mulheres nas competições: Grupo 1 (menos de 40%), Grupo 2 (40%-60%) e Grupo 3 (>60%). Em Jogos Pan-Americanos, 13 países compuseram o grupo 1; 27 países, o grupo 2 e 1 país, o grupo 3. Nos Jogos Olímpicos, o grupo 1 teve 16 países, o grupo 2 teve 25 países e nenhum país esteve no grupo 3, dados que mostram concordância no envio de homens e mulheres, independentemente do evento, e uma maior proximidade da igualdade de gênero pela maioria dos países integrarem o grupo 2 (40-60% de mulheres).



**Figura 1** - Participação percentual de mulheres competidoras, por país, nos Jogos Pan-Americanos e Jogos Olímpicos nas edições analisadas. Fonte: levantamentos realizados pela autora.



**Figura 2** - Correlação entre medalhas conquistadas e a quantidade de mulheres atletas participantes, por país, nos Jogos Pan-Americanos e Jogos Olímpicos analisados. Fonte: levantamentos realizados pela autora.

Análises socioeconômicas e culturais baseadas em riqueza, população e religião foram realizadas. Países mais pobres enviam menos mulheres e, com o aumento do produto interno bruto per capita dos países (critério de análise), os países entram na “faixa de equilíbrio” dos 40 a 60% de participação feminina, seja em Jogos Olímpicos ou Pan-Americanos. Com relação à demografia, quanto menor a população, mais perto dos extremos de participação, com pouquíssimas ou somente mulheres por CON. Quanto maior a população, maior o equilíbrio entre atletas homens e mulheres. Analisando a religião dos CONs, encontramos uma diferença significativa entre a participação das mulheres em países católicos e protestantes. Países católicos enviam mais mulheres às competições, superando os 40%, e países de religião protestante enviam menos, abaixo dos 40% ( $t=1,897$ ;  $p\text{-valor}=0,045$ ).

## CONCLUSÕES:

As correlações entre desempenho esportivo e fatores particulares dos CONs analisados, demonstraram características que interferem na participação desses países nas edições dos Jogos estudados. A análise geral demonstra um aumento na participação de mulheres próximo à igualdade de gênero, mas a análise individual demonstra a problemática dos extremos, com a participação de delegações sem nenhuma mulher ou apenas com mulheres. Houve aumento na conquista de medalhas proporcionalmente ao aumento da participação de mulheres atletas, bem como a maior parte dos países teve entre 40-60% dessa presença (Grupo 2). Sobre questões nacionais, países mais desenvolvidos e populosos são os que mais se aproximam do equilíbrio entre gêneros, bem como os países católicos.

Os resultados e análises realizadas ajudam a entender os cenários do esporte pan-americano regionalmente e mundialmente. Pode-se entender o desempenho dos CONs baseado nas características individuais dos países, relacionando a participação esportiva com fatores sociais, econômicos e culturais particulares. Além disso, as análises podem inspirar pesquisas para entender fatores de impedimento ou desenvolvimento dos países com base nos contextos nacionais. Essa pesquisa poderá auxiliar a tomada de decisão por gestores do esporte para seu fomento e da visibilidade nacional apoiando-se no conceito do “Global Sporting Arms Race” e em estratégias para uma igualdade de gênero cada vez maior e mais presente. Assim, é preciso promover condições favoráveis ao desenvolvimento de atletas

mulheres para potencializar e sustentar o desempenho nessas competições e da gestão do esporte.

## **BIBLIOGRAFIA**

BERNARD, A. B.; BUSSE, M. R. Who wins the Olympic Games: Economic resources and Medal totals. **The Review of Economics and Statistics**, v. 86, n. 1, p. 413–417, 2004.

DE BOSSCHER, V. et al. **The Global Sporting Arms Race: An international comparative study on Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success**. Aachen: Meyer & Meyer, 2008.

DE BOSSCHER, V. et al. **Successful Elite Sport Policies: An international comparison of the SportsPolicy factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations**. Aachen: Meyer & Meyer Verlag, 2015.

RUBIO, K. Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, p. 55–68, 1 mar. 2010.